



**Upper hands: a method for adults 50+
(to spark the mind, heart and soul):
investigação sobre elementos inovadores na metodologia do ensino de piano
para adultos**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Fátima Graça Monteiro Corvisier
Universidade de São Paulo – fatimacorvisier@usp.br

Larissa de Almeida Barros
Universidade de São Paulo – larissa.barros@usp.br

Resumo: Atualmente, a pedagogia do piano também preocupa-se com o ensino de piano para adultos, o qual ainda é pouco explorado e trabalhado dentro da bibliografia pianística. Partindo desta problemática, o trabalho a seguir visa estudar as inovações propostas no atual método *Upper Hands: A Method for Adults 50+* (2012) da autora americana Gaili Schoen à luz de dois outros métodos, situados em épocas distintas, *The Adult Preparatory Piano Book* (Livro um) de John Thompson (1943) e *The Older Beginner Piano Course* de James Bastien (1977).

Palavras-chave: Pedagogia do piano. Métodos de piano para adultos. Gaili Schoen. James Bastien. John Thompson

Upper Hands: A Method For Adults 50+ (To Spark The Mind, Heart And Soul): Investigation About Innovative Adult Piano Teaching Elements

Abstract: Although adult piano teaching has been an object of research in Piano Pedagogy, it lacks a more significant number of papers on the subject, especially in Portuguese. This present paper will point out the innovative elements in *Upper Hands: A Method for Adults 50+* (2012) by Gaili Schoen, a piano method created for adults older than 50 years old. It will also compare the method with two other works published in different periods: *The Adult Preparatory Piano Book* (Book One) by John Thompson (1943) and *The Older Beginner Piano Course* by James Bastien (1977).

Keywords: Piano Pedagogy. Adult Piano Methods. Gaili Schoen. James Bastien. John Thompson

1. O Aluno Adulto

Os métodos para o ensino tardio de piano são uma tendência didática relativamente nova, os quais começaram a surgir em meados da década de 1920, segundo Uszler (2000). Com o crescimento da expectativa de vida no Brasil (de acordo com o IBGE em 2007 para cada 100 crianças de 0 a 14 anos existem 24,7 idosos de 65 anos ou mais), é natural que a procura pelo ensino pianístico voltado para a faixa etária adulta aumente.

Os adultos, cada dia mais, se mostram interessados na aprendizagem pianística. Eles integram um grupo que ainda é pouco explorado no meio da pedagogia do piano, onde o núcleo se destina, principalmente, ao ensino infantil.



O grupo dos adultos varia do estudante adolescente até os mais longevos. Muitos autores como Uszler (2000), dividem esse grupo em categorias de acordo com a faixa etária, de 18 a 24 anos, acima de 25 e 60 anos ou mais. De acordo com a autora, cada grupo possui uma motivação diferente ao buscar o ensino pianístico. Os adolescentes, por sua vez, buscam a aprendizagem para inserção social, além do desejo da performance musical. Muitas vezes os estudantes desse grupo se espelham em determinadas músicas e são motivados pela vontade de executá-las. Os universitários, em grande parte, buscam o estudo como uma maneira de obter créditos durante a graduação, adicionando em suas grades curriculares o estudo de piano como disciplinas optativas. O último bloco, os mais idosos, geralmente não medem esforços para estudar, investem tempo e dinheiro. A fuga das responsabilidades rotineiras consiste em uma das maiores motivações desse grupo, porém alguns deles sempre tiveram o “sonho” de estudar o instrumento e outros procuram um recomeço após a morte de um ente querido ou a emancipação de um filho.

Contudo, segundo Costa (2004) a separação por faixas etárias deve ser utilizada meramente como referencial no estudo e compreensão da aprendizagem, pois a capacidade de desenvolvimento não está relacionada à idade do indivíduo.

No ensino para adultos o professor deve estar apto a lidar com aspectos além dos físicos. Na idade avançada é necessário um parecer teórico, ou seja, o aluno adulto necessita de justificativas para as ações que serão constituídas, diferentemente da criança que não questiona o porquê dos exercícios e da metodologia do ensino. Também é vital que sejam analisadas as idiossincrasias de cada aluno, principalmente no quesito técnico-interpretativo.

Outra particularidade referente ao aluno adulto é que, os mesmos, já possuem suas capacidades e habilidades motoras formadas, diferentemente da criança, que inicia seus estudos juntamente com a formação de tais características. Tal fato pode ser desafiador, tanto para o aluno quanto para o professor, contudo, segundo Costa (2004), o envelhecimento está associado ao amadurecimento de várias características humanas, sendo elas tanto físicas quanto psicológicas. Cada ser humano envelhece de uma determinada forma, que é definida tanto pelas características genéticas quanto pelo estilo de vida levado por cada indivíduo.

2. Análise e Comparação

O método Upper Hands: A Method for Adults 50+ (To Spark the Mind, Heart, and Soul) trata-se de um método para ensino ou “reaprendizagem” pianística, configurado para atender especialmente às necessidades de adultos com mais de 50 anos. O livro é bem recente e foi publicado em 2012 pela autora Gaili Schoen, uma californiana de 27 anos, que se



diz apaixonada pelo ensino de piano para adultos desde 2002, quando deu aulas para um idoso de mais de 90 anos.

A grande diferença entre este e os demais métodos são as constantes explicações e satisfações neurológicas que encontramos no decorrer do texto. A autora também utiliza quadros chamados de *Brain Sharps* que propõem exercícios que, de algum modo, são encarados como um desafio ou treinamento cerebral intenso. Esses quadros não só trabalham o exercício mental como colocam o aluno adulto frente a um obstáculo, garantindo também maior satisfação ao realizá-lo.

A comparação entre os demais métodos foi dividida e analisada em diferentes critérios. Após constantes análises notamos que o método de Schoen (2012) se diferencia principalmente na abordagem atrelada à ciência. Outra característica marcante em relação ao método mais atual, é que, este, apresenta uma velocidade de evolução didática muito mais lenta em relação aos métodos de Bastien (1977) e Thompson (1943). Por exemplo, na abordagem de leitura, enquanto Thompson (1943) já introduz a leitura no pentagrama logo nas primeiras páginas do material, Schoen (2012) assegura ao aluno, primeiramente, a visão topográfica do teclado.

Na apresentação dos conteúdos teóricos, técnicos e expressivos, o método de Schoen (2012) frisa o entendimento e a aplicação quase que imediata, garantindo ao aluno um melhor aproveitamento no aprendizado. Devido a este fato, se comparado a Bastien (1977) e Thompson (1943) o método de Schoen (2012) apresenta uma proporção de conteúdos técnicos, teóricos e expressivos muito menor. Em Thompson (1943), apesar de estar frisado no início do método que seria garantida uma abordagem minuciosa dos conteúdos, ele os traz em uma velocidade exacerbada, muitas vezes, fazendo-os passar despercebidos ou de forma irrelevante para o aluno. Já em Bastien (1977) podemos notar que a carga de conteúdo sem a devida aplicação foi diminuída em relação a Thompson (1943), porém ainda se encontra em maior abundância do que no método de Schoen (2012). Contudo, apesar das diferenças didáticas entre os métodos, a mais relevante consiste na inovação da abordagem pianística feita por Schoen (2012), nela além das explicações neurológicas o aluno vivencia e aplica o conteúdo em jogos.

Quanto à elaboração dos métodos, podemos citar que os três métodos, mesmo sendo destinados a faixa etária adulta, ainda conservam muitos resquícios dos métodos infantis. Esse tipo de abordagem infantil fica claro no método de Schoen (2012), devido ao uso de jogos e figuras, tradando o idoso como uma criança diferenciada. Nos outros dois métodos mais tradicionais, a eliminação das figuras pode ser entendida como uma das



principais diferenças entre eles e os métodos infantis, uma vez que, à exceção de poucas peças diferenciadas, o conteúdo e mesmo a forma de apresentação se assemelham àquelas dos métodos para crianças.

3. Conclusão

Os resultados obtidos através da comparação comprovam uma evolução pedagógica quanto à abordagem do ensino e também quanto ao desenvolvimento da metodologia para esta faixa etária, contudo, também demonstram algumas tendências pedagógicas que foram conservadas, porém construídas sobre um viés diferente. Como por exemplo, a abordagem de leitura através de múltiplas tonalidades é usada também no método de Bastien (1977); algumas peças usadas no repertório são as mesmas, embora possam ser apresentadas com arranjos diferentes; peças que são apresentadas no início do método Thompson (1943) são utilizadas por Schoen (2012) no final de seu método. A abundância de explicações e diretrizes para o entendimento e a realização dos exercícios vai de encontro ao pressuposto de que o aluno provavelmente não será sempre acompanhado por um professor. Diferentemente da criança, em seu método Schoen (2012) prevê que o aluno adulto crie uma independência no estudo.

O aluno adulto apesar de ter dificuldades relacionadas à motricidade conquistou seu espaço no estudo e aprendizado pianístico e merece devida atenção por parte de professores e especialistas.

Referências:

- BASTIEN, James, *The Older Beginner Piano Course*, CA Kjos West, 1977
COSTA, José Francisco. *Aprendizagem Pianística na Idade Adulta: sonho ou realidade?* Dissertação de Mestrado – Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, 2004
SCHOEN, Gaili. *Upper Hands: A Method for Adults 50+ (to spark the mind, heart and soul)*, Upper Hands Productions, USA, 2012
THOMPSON, John, *The Adult Preparatory Piano Book (BOOK ONE)*, Kentucky, The Willis Music Co., 1943
UZLER, M., GORDON, S. e SMITH, Schott M.. *The Well-Tempered Keyboard Teacher 2ª Ed.* NY: Schimer Books, 2000.